

# PERCURSOS DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA

um guia para a  
reflexão das Escolas

**DAVID RODRIGUES**

**COORDENADOR**

MARÇO DE 2022

**Título**

Percurso de Educação Inclusiva - um guia para a reflexão das Escolas

**Autoria:**

David Rodrigues (Coordenador)

Helena Azevedo

Helena Fonseca

Inês Alves

Manuela Prata

Marisa Carvalho



Este documento está licenciado sob uma Licença [Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/). É um recurso livre de aceder, utilizar, modificar e divulgar com o devido crédito aos autores.

## ÍNDICE

|  |    |
|--|----|
| Nota Prévia.....   | 4  |
| Enquadramento .....  | 5  |
| Inclusão e Equidade .....  | 5  |
| Glossário .....  | 6  |
| Procedimentos para a utilização deste Guia.....                            | 9  |
| Percurso de Educação Inclusiva - um guia para a reflexão das Escolas ..... | 11 |
| Referências.....   | 20 |

## NOTA PRÉVIA

O Projeto de Educação Inclusiva 21|23 surge no momento em que se perspetiva que a pandemia de COVID-19 esteja numa fase de afetar de forma menos significativa o desenvolvimento da Educação. Trata-se de um projeto cuja linha principal de ação se centra na capacitação para aprofundar as práticas de Educação Inclusiva de acordo com o Plano 21|23 Escola +.

Pensamos, no seguimento de documentos produzidos por instituições internacionais e por resultados de investigação que o primeiro passo para esta capacitação deve emergir de um processo de reflexão de cada Escola sobre os caminhos, as dificuldades e os resultados que obteve no processo de criar ambientes inclusivos. Esta reflexão irá ser a base onde os passos seguintes, nomeadamente a capacitação de agentes educativos, se irá apoiar e, desta forma, se assumir como pertinente e contextualizada. Sem esta reflexão, o processo de capacitação corre o risco de se tornar um processo “externo” e desenvolvido de uma forma não contextualizada nas condições objetivas de cada escola.

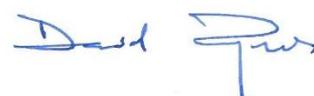
O pano de fundo deste documento é o Decreto-Lei n.º 54/2018 de 6 de julho, com as alterações introduzidas pela Lei n.º 116/2019. É este o presente enquadramento legal que se constitui como o referencial que aproximará as Escolas de práticas inclusivas. Quando falamos em referencial não nos referimos a algo fixo ou imutável, mas sim a um conjunto de princípios e práticas organizativas que, ao serem seguidas, nos aproximarão de ambientes inclusivos.

A construção deste documento constitui-se como um questionamento sobre quão eficazes têm sido as práticas inclusivas nas Escolas. Procuramos integrar esta nossa reflexão em dois parâmetros: o primeiro na reflexão que foi produzida por um grupo de peritos da UNESCO e que foi publicada em dezembro de 2021 com o título de **REACHING OUT TO ALL LEARNERS: a resource pack for supporting inclusion and equity in education** (UNESCO, 2021) e o outro na contextualização deste documento na realidade portuguesa. Sentimos necessidade de adequar e de acomodar este documento à realidade portuguesa para o relacionar com as estruturas e os modos de funcionamento nas nossas Escolas e assim o tornar mais útil.

O processo de construção de ambientes educativos inclusivos passa por educar todas as crianças e alunos, mas também de desenvolver esta educação com a participação de todos. Educar todos com todos é certamente um lema que pode guiar os critérios de possibilidade e de qualidade da Educação Inclusiva.

Esperamos que este guia seja usado como um instrumento de desenvolvimento e de fortalecimento das Escolas na construção de ambientes educativos inclusivos. Acontecimentos recentes têm-nos mostrado o caráter imprescindível de estruturas que cultivem os valores da solidariedade, da participação e do conhecimento, todos estes valores são potenciados pela inclusão: isto é pela criação de ambientes de interdependência e de conhecimento mútuo.

Resta uma palavra de agradecimento ao grupo que adaptou este guia e assumir a vontade deste grupo que este trabalho seja útil e mais um passo em direção à Escola que todas as crianças e jovens têm direito.



David Rodrigues

## ENQUADRAMENTO

A publicação ***REACHING OUT TO ALL LEARNERS: a resource pack for supporting inclusion and equity in education*** (UNESCO, 2021) fornece um quadro de apoio ao desenvolvimento de Escolas e de salas de aula inclusivas. É um documento centrado no desafio de encontrar formas de incluir e assegurar a aprendizagem de todas as crianças e alunos. Se por um lado, nos países economicamente mais pobres, milhões de crianças que não podem frequentar a educação formal, nos países mais ricos, muitos jovens deixam a Escola sem qualificações válidas ou abandonam precocemente o sistema educativo por variadas razões. Os professores têm enfrentado estes e outros recentes desafios impostos pela pandemia da COVID-19, adaptando-se o mais possível para assegurar uma educação de qualidade para todos as crianças e jovens, cumprindo a missão de não deixar nenhum para trás. Ainda que estes desafios dependam de variáveis de contexto, existe transversalmente uma preocupação comum com as crianças e jovens em risco de marginalização ou exclusão, tais como os provenientes dos agregados familiares mais pobres, os refugiados, as minorias étnicas e linguísticas, as crianças e alunos com deficiência. A recuperação da Educação após a pandemia e a oportunidade de reconstruir sistemas mais inclusivos deve basear-se nos princípios da inclusão e da equidade para todos e cada um (Donnelly & Watkins, 2021).

Este guia que aqui se apresenta traduzido e adaptado da publicação ***REACHING OUT TO ALL LEARNERS: a resource pack for supporting inclusion and equity in education*** (UNESCO, 2021) pretende contribuir para a autorreflexão das Escolas sobre os caminhos realizados na prossecução da Educação Inclusiva considerando três dimensões - Desenvolvimento inclusivo da escola; Desenvolvimento de práticas inclusivas e Desenvolvimento de colaboração e parcerias. Adaptado para ser utilizado de forma colaborativa em processos de capacitação formal ou informal, convida os diferentes agentes educativos - líderes escolares, docentes e não docentes, pais e alunos a refletirem sobre a Escola com o objetivo de identificar pontos fortes, áreas de melhoria e práticas inclusivas sustentadas de forma a poder contribuir para a melhoria dos processos de Educação Inclusiva.

## Inclusão e Equidade

A Educação Inclusiva, a nível internacional, é cada vez mais vista de uma forma mais ampla, como princípio que apoia e acolhe a diversidade entre todos os aprendentes. A mudança para um conceito mais amplo exige que as Escolas acomodem diferenças e superem várias barreiras à aprendizagem. O desenvolvimento de uma organização escolar, currículo, pedagogia e avaliação mais inclusivos irá melhorar a qualidade da educação para todos, a base para uma sociedade mais justa. Esta ênfase na justiça é conferida pelo conceito de "equidade" (Donnelly, & Watkins, 2021; UNESCO, 2021).

É importante reconhecer que a promoção da inclusão e da equidade não é simplesmente um processo técnico ou mudança organizacional, mas sim um movimento numa clara direção filosófica que envolve a desenvolvimento de uma cultura de acolhimento e apoio no seio das comunidades educativas. Como tal, requer um compromisso partilhado entre todos os envolvidos, incluindo os

professores, crianças e alunos, famílias e território. É, portanto, crucial que todos os envolvidos tenham uma noção clara dos conceitos, em especial, dos de Inclusão e de Equidade de acordo com o Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho:

Entende-se por **Equidade** “a garantia de que todas as crianças e alunos têm acesso aos apoios necessários de modo a concretizar o seu potencial de aprendizagem e desenvolvimento” (Art.º 3.º, alínea b) e por **Inclusão** “o direito de todas as crianças e alunos ao acesso e participação, de modo pleno e efetivo, aos mesmos contextos educativos” (Art.º 3.º, alínea c).

Importa também construir uma linguagem clara e partilhada entre todos e, para tal, se clarificam de seguida, considerando uma perspetiva mais operacional, num Glossário, alguns conceitos específicos utilizados ao longo do guia com o objetivo apoiar o processo de reflexão em relação à inclusão e equidade na Escola.

## GLOSSÁRIO

**Abordagem multinível:** é uma “opção metodológica que permite o acesso ao currículo ajustada às potencialidades e dificuldades dos alunos, com recurso a diferentes níveis de intervenção, através de: medidas universais, que constituem respostas educativas a mobilizar para todos os alunos; medidas seletivas, que visam colmatar as necessidades de suporte à aprendizagem não supridas pela aplicação de medidas universais; e medidas adicionais, que visam colmatar dificuldades acentuadas e persistentes ao nível da comunicação, interação, cognição ou aprendizagem, exigindo recursos especializados de apoio à aprendizagem e à inclusão” (Art. 3.º do Decreto-Lei n.º 55/2018).

**Ambientes educativos:** espaços diversificados e contextos facilitadores da aprendizagem das crianças e alunos na Escola, onde decorrem atividades educativas, organizadas por docentes considerando a intencionalidade curricular e pedagógica, potenciadora de interações (Silva et al., 2016).

**Avaliação:** sustentada por uma dimensão formativa, a avaliação é “parte integrante do ensino e da aprendizagem, tendo por objetivo central a sua melhoria baseada num processo contínuo de intervenção pedagógica, em que se explicitam, enquanto referenciais, as aprendizagens, os desempenhos esperados e os procedimentos de avaliação” (n.º 1 do Art.º 22.º, Decreto-Lei nº 55/2018). “Enquanto processo regulador do ensino e da aprendizagem, a avaliação orienta o percurso escolar dos alunos e certifica as aprendizagens realizadas, nomeadamente os conhecimentos adquiridos, bem como as capacidades e atitudes desenvolvidas no âmbito das áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória” (n.º 2, do Art.º 22.º, Decreto-Lei nº 55/2018). A avaliação formativa, principal modalidade de avaliação, assume carácter contínuo e sistemático, ao serviço das aprendizagens, recorrendo a uma variedade de procedimentos, técnicas e instrumentos de recolha de informação, adequados à diversidade das aprendizagens, aos destinatários e às circunstâncias em que ocorrem para obter “informação privilegiada e sistemática nos diversos domínios curriculares, devendo, com o envolvimento dos alunos no processo de autorregulação das aprendizagens, fundamentar o apoio às mesmas, em articulação com dispositivos de informação dirigidos aos pais e encarregados de educação” (Art.º 24.º, Decreto-Lei nº 55/2018).

**Barreiras:** barreiras à aprendizagem são as circunstâncias de natureza física, sensorial, cognitiva, socioemocional, organizacional ou logística resultantes da interação criança ou aluno e ambiente que constituem obstáculos à aprendizagem (Art.º 2.º, Decreto-lei n.º 54/2018, p. 2920).

**Colaboração:** conceito complexo associado à melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem e também ao desenvolvimento da escola. A colaboração docente implica diferentes tipos de interação colegial como - partilha, apoio, ajuda e trabalho conjunto, sendo este último tipo de colaboração o mais forte, pois “assenta na responsabilidade partilhada pelo trabalho de ensinar (interdependência), nas conceções coletivas de autonomia, no apoio à iniciativa e à liderança dos professores em matéria de prática profissional e nas afiliações de grupo que se baseiam no trabalho profissional” (Little, 1990, p. 519 citado por Forte & Flores, 2012).

**Desenho Universal para Aprendizagem:** “abordagem curricular que assenta num planeamento intencional, proativo e flexível das práticas pedagógicas, considerando a diversidade de alunos em sala de aula. Reconhecendo que a forma como cada aluno aprende é única e singular, uma abordagem curricular única e inflexível não permite garantir oportunidades de aprendizagem para todos os alunos. Neste sentido, as práticas pedagógicas sustentadas no DUA oferecem oportunidades e alternativas acessíveis para todos os alunos em termos de métodos, materiais, ferramentas, suporte e formas de avaliação, sem alterar o nível de desafio e mantendo elevadas expectativas de aprendizagem. (...) O desenho universal para a aprendizagem assenta em três princípios base, que suportam um conjunto de orientações para tornar as salas de aula mais acessíveis a todos os alunos: (i) proporcionar múltiplos meios de envolvimento; (ii) proporcionar múltiplos meios de representação e (iii) proporcionar múltiplos meios de ação e expressão” (Pereira et al., 2018)

**Diversidade:** conceito multifacetado que corresponde a diferenças relacionadas com idade, localização geográfica, género, orientação sexual, língua, cultura, religião, capacidades físicas e mentais, classe social e estatuto de imigração (European Agency for Special Needs and Inclusive Education, 2022).

**Crianças e alunos em risco:** crianças e alunos que podem estar em risco de desvantagem devido às suas circunstâncias individuais ou porque elas, ou as suas famílias, pertencem grupos em desvantagem na sociedade. O conceito pode incluir crianças e jovens: com deficiência, com problemas de saúde mental, em risco de negligência/abuso, migrantes/requerentes de asilo sem documentos, cujas famílias vivem na pobreza ou são socialmente desfavorecidas, cujas famílias têm acesso limitado a serviços, da comunidade cigana e itinerante (European Agency for Special Needs and Inclusive Education, 2022).

**Escola:** designação que representa os agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas.

**Intervisão:** processo de supervisão colaborativa estabelecido entre docentes focado na observação, acompanhamento, orientação e avaliação formativa da prática pedagógica (Salgado et al., 2016).

**Lideranças:** constituem uma das medidas necessárias de reorganização do regime de administração escolar, podendo as lideranças escolares ser de topo ou intermédias. As lideranças de topo, com funções de gestão administrativa, financeira e pedagógica, têm autoridade para desenvolver o projeto educativo da escola, executar localmente as medidas de política educativa e designar as lideranças

intermédias (Decreto-Lei 75/2008 de 22 de abril). Estas, por sua vez, incluem os responsáveis por estruturas de coordenação da escola como por exemplo, a EMAEI ou os departamentos curriculares, principais estruturas de coordenação e supervisão pedagógica, que têm um papel fundamental na construção de uma cultura escolar positiva, com motivação e o compromisso necessários para a promoção de melhorias e do sucesso dos alunos. A liderança distribuída ou partilhada é um modelo recente que reconfigura as lideranças na escola, adotando o trabalho colaborativo na organização, na orientação e na tomada de decisões (Amorim, Cabral & Alves, 2020).

**Monitorização:** processo sistemático de avaliação periódica ou contínua para determinar o nível ou valor dos indicadores, considerando objetivos de qualidade ou metas. A monitorização é uma atividade essencial em qualquer processo de melhoria contínua (Kyriazopoulou & Weber, 2009).

**Parcerias:** celebradas através de protocolos de colaboração, as parcerias estabelecidas entre Escolas ou entre estas e as autarquias e outras instituições da comunidade, permitem potenciar sinergias, competências e recursos locais, promovendo a articulação das respostas (art.º 19, Decreto-Lei n.º 54/2018).

**Práticas pedagógicas inclusivas:** são abordagens ao ensino e à aprendizagem baseadas “no pensamento num contexto pedagógico alargado que implica a mudança de foco das diferenças de alguns para a aprendizagem de todos, o fim da crença determinística sobre aptidões e da ideia que o progresso de uns prejudicará o progresso de todos e o desenvolvimento de novas formas de trabalho com e através de outros adultos” (Florian, 2010).

**Redes:** interações intencionais e colaborativas entre Escolas, com configurações diversas, criadas com o objetivo de promover o sucesso educativo através da partilha de práticas. Podem incluir outros atores, como autarquias, organizações da sociedade civil ou instituições do ensino superior Almeida, (Almeida et al., 2017).

**Sustentada:** é significado de algo pode ser mantido a um certo ritmo ou nível; sinónimo de sustentável (European Agency for Special Needs and Inclusive Education, 2022).

## PROCEDIMENTOS PARA A UTILIZAÇÃO DESTE GUIA

1. O guia que aqui se apresenta, as suas dimensões, itens e questões orientadoras baseiam-se na investigação internacional sobre os fatores associados ao desenvolvimento de Escolas Inclusivas, nomeadamente na publicação *REACHING OUT TO ALL LEARNERS: a resource pack for supporting inclusion and equity in education* (UNESCO, 2021).

2. São três as dimensões de reflexão apresentadas:

- A) Desenvolvimento Inclusivo da Escola
- B) Desenvolvimento de Práticas Inclusivas
- C) Desenvolvimento de Colaboração e de Parcerias

3. Cada uma das dimensões é composta por 8 itens. Cada um dos itens inclui um conjunto de questões de reflexão. Para a reflexão global sobre cada item é necessário responder previamente a cada uma das questões (sim/não). Esta reflexão deverá, sempre que possível, ser ilustrada com evidências relacionadas com as práticas quotidianas de inclusão da Escola. Entende-se por evidências a descrição de experiências efetuadas, mudanças significativas verificadas e dados de opinião consistentes, como por exemplo:

- ✓ dados de autoavaliação da Escola (ex.: relatório);
- ✓ dados da avaliação externa (ex.: relatório da IGEC);
- ✓ dados referentes a práticas em curso na Escola (ex.: Plano Anual de Atividades, Plano de Formação, Planos de atividades ...);
- ✓ dados da DGEEC (ex.: InfoEscolas);
- ✓ dados de opinião (ex.: resultados de inquéritos ou entrevistas aos alunos, pais, docentes, ...);
- ✓ dados em relatórios de estruturas da Escola (ex.: EMAEI, SPO, GAAF, ...);
- ✓ dados fornecidos por entidades parceiras da Escola (ex.: CRI, Autarquia, ...);
- ✓ dados em fontes documentais (ex.: atas, planos de turma, planificações de disciplinas/ áreas, trabalhos académicos, estudos de investigação, ...).

4. A reflexão é realizada com base numa escala de classificação de três pontos que representa o desempenho da Escola nas dimensões e nos itens de acordo com os descritores da seguinte tabela:

| Escala         | Descritores   |
|----------------|---|
| ① Emergente    | Os pontos fracos prevalecem sobre os pontos fortes. Identificam-se áreas de intervenção prioritária e algumas práticas emergentes que carecem de melhorias significativas.                |
| ② Em progresso | Existe um equilíbrio entre pontos fortes e fracos. Identificam-se práticas inclusivas em progresso, ainda que persistam algumas áreas de intervenção nas quais a melhoria não é evidente. |
| ③ Sustentada   | Os pontos fortes prevalecem sobre os pontos fracos. Identificam-se práticas inclusivas sustentadas, não se identificando áreas que carecem de melhorias significativas.                   |

5. Para cada item de cada uma das três dimensões - A) Desenvolvimento Inclusivo da Escola; B) Desenvolvimento de Práticas Inclusivas e C) Desenvolvimento de Colaboração e de Parcerias – deverá ser assinalado um nível da escala (①, ② ou ③) que regista a reflexão realizada.

6. No final da análise dos itens de cada dimensão, partilham-se ideias e discutem-se as implicações para os próximos passos, tendo como orientação as seguintes questões:

- 1) Quais são os pontos fortes identificados na Escola e quais as práticas que se destacam pela sua sustentabilidade?
- 2) Quais são as áreas de intervenção prioritária na Escola? Quais as principais áreas de melhoria?
- 3) Que áreas prioritárias se identificam para a formação contínua?
- 4) Quais devem ser os próximos passos?

7. Quando a análise é realizada em todas as dimensões, no final, partilham-se ideias e discutem-se as implicações para os próximos passos, tendo como orientação as seguintes questões:

- 1) Existem informações adicionais a considerar que não foram abordadas?
- 2) Que áreas prioritárias se identificam para a formação contínua?
- 3) Que modelos preferenciais de formação contínua serão mais eficazes para o contexto da Escola?
- 4) Que prioridade(s) se identificam para melhoria através de um projeto de investigação-ação no contexto da Escola?

## PERCURSOS DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA - um guia para a reflexão das Escolas

| <b>Dimensão A. Desenvolvimento inclusivo da escola</b>  |             |
|---|-------------|
| <b>A.1. A Escola assume explicitamente uma orientação inclusiva.</b>  | ① ② ③       |
| ✓ O projeto educativo assume de forma explícita a inclusão como prioridade?<br><b>Sim/ Não</b>  | Evidências: |
| ✓ O regulamento interno prevê a organização e o funcionamento das estruturas e dos recursos de apoio à aprendizagem e inclusão? <b>Sim/ Não</b>   |             |
| ✓ As discussões sobre inclusão são frequentemente abordadas no Conselho Pedagógico e em estruturas de liderança intermédia (por exemplo, Departamento Curricular, Grupo Disciplinar) ou pedagógica (por exemplo, Conselho de Turma, Conselho de ano)? <b>Sim/ Não</b>                               |             |
| <b>A.2. Existe na Escola um ambiente de segurança e de bem-estar para todos.</b>  | ① ② ③       |
| ✓ Todas as crianças e alunos se sentem seguros em todos os espaços da Escola? <b>Sim/ Não</b>   | Evidências: |
| ✓ Todos os encarregados de educação são bem acolhidos na Escola? <b>Sim/ Não</b>  |             |
| ✓ A Escola promove um ambiente de bem-estar para todos (crianças e alunos, docentes e não docentes)? <b>Sim/ Não</b>  |             |
| <b>A.3. Todas as crianças e alunos são igualmente valorizados.</b>  | ① ② ③       |
| ✓ O trabalho de todas as crianças e alunos é reconhecido e divulgado nos diversos ambientes educativos e na Escola? <b>Sim/ Não</b>   | Evidências: |
| ✓ As opiniões das crianças e alunos são ouvidas e consideradas para o quotidiano e valores da Escola? <b>Sim/ Não</b>   |             |
| ✓ Há expectativas elevadas para o sucesso de todas as crianças e alunos? <b>Sim/ Não</b>  |             |
| <b>A.4. Existe um ambiente acolhedor e de respeito na Escola.</b>   | ① ② ③       |
| ✓ As relações entre professores e crianças e alunos são respeitadas e amigáveis? <b>Sim/ Não</b>  | Evidências: |
| ✓ A Escola organiza-se de forma a considerar e respeitar: <ul style="list-style-type: none"> <li>○ as diferenças linguísticas? <b>Sim/ Não</b></li> <li>○ os grupos étnicos e nacionalidades? <b>Sim/ Não</b></li> <li>○ as tradições culturais e as crenças religiosas? <b>Sim/ Não</b></li> </ul> |             |

|  |                 |
|--|-----------------|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>○ a orientação sexual e a identidade de género? <b>Sim/ Não</b></li> <li>○ as necessidades educativas específicas? <b>Sim/ Não</b></li> <li>○ outras (indicar quais) <b>Sim/ Não</b></li> </ul> |                 |
| <b>A.5. A Escola é acessível a todos.</b>  | ①      ②      ③ |
| ✓ Os espaços físicos da Escola são acessíveis a todas as crianças e alunos e adultos? <b>Sim/ Não</b>  | Evidências:     |
| ✓ Todas as crianças e alunos têm possibilidade de acesso e participação em todas as atividades da Escola? <b>Sim/ Não</b>  |                 |
| ✓ Existem mecanismos de apoio à participação de crianças e alunos cuja língua materna não é o português? <b>Sim/ Não</b>   |                 |
| <b>A.6. Existe colaboração efetiva entre a Escola e as famílias.</b>   | ①      ②      ③ |
| ✓ A Escola comunica de forma acessível, clara e frequente com todas famílias? <b>Sim/ Não</b>  |                 |
| ✓ Os encarregados de educação sentem que são envolvidos no percurso educativo dos seus educandos? <b>Sim/ Não</b>  |                 |
| ✓ As opiniões dos encarregados de educação são ouvidas e consideradas? <b>Sim/ Não</b>   |                 |
| <b>A.7. Os professores sentem-se apoiados na promoção da participação e da aprendizagem de todas as crianças e alunos.</b>   | ①      ②      ③ |
| ✓ Existem oportunidades regulares de formação em serviço centradas em práticas pedagógicas inclusivas? <b>Sim/ Não</b>   | Evidências:     |
| ✓ São realizadas atividades regulares de consultoria envolvendo docentes e técnicos especializados (por exemplo, técnicos dos SPO e dos CRI)? <b>Sim/ Não</b>  |                 |
| ✓ São realizadas atividades regulares de promoção de trabalho colaborativo entre docentes? <b>Sim/ Não</b>   |                 |
| ✓ Os professores têm oportunidade de observar as práticas uns dos outros? <b>Sim/ Não</b>  |                 |
| <b>A.8. A Escola monitoriza a presença, participação e progresso nas aprendizagens de todas as crianças e alunos.</b>  | ①      ②      ③ |
| ✓ A Escola conhece as razões do absentismo das crianças e alunos? <b>Sim/ Não</b>  | Evidências:     |
| ✓ A participação de todas as crianças e alunos é monitorizada de forma frequente e contínua? <b>Sim/ Não</b>   |                 |

|  |  |
|--|--|
| ✓ A progressão de todas as crianças e alunos é monitorizada de forma frequente e contínua? <b>Sim/ Não</b> |  |
|--|--|

Responda às seguintes questões para aprofundar a reflexão sobre os próximos passos em relação à **Dimensão A. Desenvolvimento Inclusivo da Escola:**

- 1) Quais são os pontos fortes identificados na Escola e quais as práticas que se destacam pela sua sustentabilidade?
- 2) Quais são as áreas de intervenção prioritária na Escola? Quais as principais áreas de melhoria?
- 3) Que áreas prioritárias se identificam para a formação contínua?
- 4) Quais devem ser os próximos passos?

| <b>Dimensão B. Desenvolvimento de Práticas Inclusivas</b>  |             |
|--|-------------|
| <b>B.1. As práticas da Escola promovem valores inclusivos.</b>   | ① ② ③       |
| ✓ A diversidade é entendida como um valor que enriquece o processo educativo (dentro e fora dos ambientes educativos)? <b>Sim/ Não</b>   | Evidências: |
| ✓ As atividades realizadas nos diferentes ambientes educativos são culturalmente relevantes, isto é, refletem a diversidade de crianças e alunos, as suas experiências e vivências? <b>Sim/ Não</b>  |             |
| ✓ A Escola e os seus profissionais adotam uma atitude ativa na prevenção da discriminação e exclusão (por exemplo, desenvolvem iniciativas de sensibilização, atuam preventivamente nos ambientes educativos)? <b>Sim/ Não</b>                                 |             |
| <b>B.2. Os ambientes educativos são planeados tendo em conta todas as crianças e alunos.</b>   | ① ② ③       |
| ✓ O planeamento considera as diferenças, as experiências e os interesses de todas as crianças e alunos? <b>Sim/ Não</b>  | Evidências: |
| ✓ O planeamento considera as barreiras à aprendizagem e prevê medidas para a eliminação das mesmas? <b>Sim/ Não</b>  |             |
| ✓ São planeadas práticas pedagógicas inclusivas com recurso a estratégias e metodologias de ensino diversificadas para garantir a aprendizagem de todas as crianças e alunos (por exemplo, baseadas no Desenho Universal para a Aprendizagem)? <b>Sim/ Não</b> |             |
| ✓ Os alunos conhecem e compreendem os objetivos de aprendizagem e as finalidades das atividades desenvolvidas em sala de aula? <b>Sim/ Não</b>   |             |
| <b>B.3. Os ambientes educativos são organizados de modo a garantir a participação de todas as crianças e alunos.</b>   | ① ② ③       |
| ✓ Todas as crianças e alunos são tratados pelo seu nome? <b>Sim/ Não</b>   | Evidências: |
| ✓ As crianças e os alunos sentem que podem participar oralmente durante as atividades pedagógicas? <b>Sim/ Não</b>   |             |
| ✓ As crianças e os alunos são encorajados a participar oralmente nas atividades pedagógicas, de forma equitativa? <b>Sim/ Não</b>  |             |
| <b>B.4. Os ambientes educativos são organizados de modo a garantir o envolvimento ativo das crianças e alunos no processo de aprendizagem.</b>   | ① ② ③       |
| ✓ As crianças e alunos são incentivados a envolver-se ativamente no processo de aprendizagem? <b>Sim/ Não</b>  | Evidências: |

|  |             |
|--|-------------|
| ✓ Os ambientes de aprendizagem promovem a aprendizagem autónoma?<br><b>Sim/ Não</b>  |             |
| ✓ A organização dos espaços e ambientes de aprendizagem incentiva as crianças e alunos a colaborar entre si? <b>Sim/ Não</b>   |             |
| ✓ As crianças e alunos entrem ajudam-se para a concretização dos objetivos e atividades pedagógicas promovidas? <b>Sim/ Não</b>  |             |
| <b>B.5. A avaliação contribui para melhorar a aprendizagem de todas as crianças e alunos.</b>  | ① ② ③       |
| ✓ Os professores privilegiam a avaliação para as aprendizagens de todas as crianças e alunos? <b>Sim/ Não</b>  | Evidências: |
| ✓ Os educadores e professores utilizam técnicas e instrumentos diversificados de avaliação? <b>Sim/ Não</b>  |             |
| ✓ Os alunos recebem <i>feedback</i> construtivo, sistemático e de qualidade acerca do seu trabalho? <b>Sim/ Não</b>  |             |
| ✓ Os alunos participam na definição dos objetivos, critérios e instrumentos de avaliação? <b>Sim/ Não</b>  |             |
| ✓ As crianças e alunos participam na avaliação designadamente através de estratégias de auto e/ou heteroavaliação? <b>Sim/ Não</b>   |             |
| <b>B.6. A Escola dispõe de medidas diversificadas para identificar e responder a crianças e alunos em risco e/ou em situação de desvantagem.</b>   |             |
| ✓ Existem procedimentos de identificação atempada das necessidades das crianças e alunos em diferentes áreas? <b>Sim/ Não</b>  | Evidências: |
| ✓ A Escola dispõe e implementa medidas de apoio à aprendizagem e inclusão das crianças e alunos (por exemplo, Centro de Apoio à Aprendizagem), assentes numa abordagem multinível? <b>Sim/ Não</b> |             |
| ✓ Existem procedimentos de monitorização de medidas para crianças e alunos em situação de risco e/ou em situação de desvantagem? <b>Sim/ Não</b>   |             |
| <b>B.7. As práticas da Escola baseiam-se no respeito mútuo, interação e comportamento positivo.</b>  | ① ② ③       |
| ✓ Na Escola existem expectativas de respeito mútuo e regras claras de comportamento? <b>Sim/ Não</b>   | Evidências: |
| ✓ As crianças e alunos conhecem as regras da Escola e dos ambientes educativos, participaram na sua definição e consideram-nas justas? <b>Sim/ Não</b>   |             |

|   |                 |
|---|-----------------|
| ✓ A Escola tem mecanismos claros de promoção e de monitorização dos comportamentos positivos? <b>Sim/ Não</b>   |                 |
| ✓ A Escola tem mecanismos claros de prevenção, de atuação e de monitorização em situações de <i>bullying</i> , de indisciplina ou outras? <b>Sim/ Não</b> |                 |
| <b>B.8. As crianças e os alunos sentem-se acolhidos e seguros.</b>  | ①      ②      ③ |
| ✓ As preocupações das crianças e dos alunos são ouvidas e resolvidas? <b>Sim/ Não</b>   | Evidências:     |
| ✓ As crianças e alunos sabem a quem recorrer na Escola e como o fazer, sempre que necessário? <b>Sim/ Não</b>   |                 |
| ✓ As crianças e alunos estabelecem relações positivas com os seus pares e entreadjudam-se quando necessitam? <b>Sim/ Não</b>                              |                 |

Responda às seguintes questões para aprofundar a reflexão sobre os próximos passos em relação à **Dimensão B. Desenvolvimento de Práticas Inclusivas:**

- 1) Quais são os pontos fortes identificados na Escola e quais as práticas que se destacam pela sua sustentabilidade?
- 2) Quais são as áreas de intervenção prioritária na Escola? Quais as principais áreas de melhoria?
- 3) Que áreas prioritárias se identificam para a formação contínua?
- 4) Quais devem ser os próximos passos?

| <b>Dimensão C. Desenvolvimento de Colaboração e de Parcerias</b>  |             |
|---|-------------|
| <b>C.1. A organização da Escola facilita o envolvimento dos docentes e não docentes em parcerias externas.</b>  | ① ② ③       |
| ✓ As atividades letivas estão organizadas de modo a que os docentes e não docentes possam participar em atividades com parceiros externos? <b>Sim/ Não</b>  | Evidências: |
| ✓ As lideranças intermédias (por exemplo, Coordenadores, Diretores de Turma, entre outros) assumem a responsabilidade de estabelecer a ligação com parceiros externos? <b>Sim/ Não</b>  |             |
| ✓ A EMAEI desempenha um papel decisivo na articulação e trabalho conjunto com os parceiros externos? <b>Sim/ Não</b>  |             |
| <b>C.2. Os professores envolvem as famílias e os encarregados de educação na promoção da aprendizagem dos seus educandos.</b>   | ① ② ③       |
| ✓ As famílias são incentivadas a participar em atividades sociais e de aprendizagem da Escola? <b>Sim/ Não</b>  | Evidências: |
| ✓ Os encarregados de educação envolvem-se na aprendizagem dos seus educandos? <b>Sim/ Não</b>   |             |
| ✓ Existem momentos formais e informais entre educadores, professores e encarregados de educação para discutirem o progresso das crianças e dos alunos? <b>Sim/ Não</b>  |             |
| ✓ Na relação que se estabelece entre professores, outros profissionais de educação e encarregados de educação, há respeito pela diversidade das famílias (por exemplo, étnica, cultural, social, religiosa ou outra)? <b>Sim/ Não</b> |             |
| <b>C.3. A Escola disponibiliza regularmente informação aos encarregados de educação acerca dos seus educandos.</b>  | ① ② ③       |
| ✓ Os encarregados de educação são informados regularmente sobre os progressos da aprendizagem dos seus educandos? <b>Sim/ Não</b>   | Evidências: |
| ✓ Os encarregados de educação são informados quando os seus educandos dão contributos relevantes na vida da Escola? <b>Sim/ Não</b>   |             |
| ✓ A Escola mantém os encarregados de educação informados sobre aspetos relevantes da vida da escola, através de publicação no <i>website</i> e/ou outras formas de comunicação? <b>Sim/ Não</b>                                       |             |
| <b>C.4. A Escola integra redes de colaboração e parcerias.</b>  | ① ② ③       |
| ✓ A Escola é um elemento ativo em redes de colaboração ou parcerias? <b>Sim/ Não</b>  | Evidências: |

|   |             |
|---|-------------|
| ✓ As lideranças intermédias assumem funções de coordenação em redes de colaboração ou parcerias? <b>Sim/ Não</b>  |             |
| ✓ A Escola colabora com organizações de voluntariado, de apoio social e comunitário, de apoio às famílias ou outras? <b>Sim/ Não</b>  |             |
| ✓ A Escola desenvolve projetos conjuntos com parceiros internacionais? <b>Sim/ Não</b>  |             |
| <b>C.5. A Escola proporciona oportunidades de partilha de práticas entre professores e entre escolas.</b>   | ① ② ③       |
| ✓ Existem redes de apoio entre professores da mesma Escola para partilhar práticas na resposta à diversidade das crianças e alunos? <b>Sim/ Não</b>   | Evidências: |
| ✓ A Escola incentiva visitas e o trabalho em rede entre Escolas de âmbito regional, nacional e internacional? <b>Sim/ Não</b>   |             |
| ✓ A Escola incentiva e promove a visita de profissionais de outras Escolas? <b>Sim/ Não</b>   |             |
| <b>C.6. As lideranças intermédias apoiam os professores e as Escolas parceiras na operacionalização de políticas e práticas educativas.</b>   | ① ② ③       |
| ✓ As lideranças envolvem-se em processos de intervenção, de trabalho colaborativo e partilha de práticas com os seus pares? <b>Sim/ Não</b>   |             |
| ✓ A Escola promove a partilha de práticas e momentos de reflexão, em rede, com outras Escolas? <b>Sim/ Não</b>  |             |
| ✓ A Escola colabora com outras Escolas que apresentem dificuldades na implementação de políticas e práticas educativas? <b>Sim/ Não</b>   |             |
| <b>C.7. A Escola mantém uma colaboração de proximidade com outras instituições que estão envolvidas na vida dos alunos e famílias/ encarregados de educação.</b>  | ① ② ③       |
| ✓ Os profissionais da saúde, segurança social e proteção da infância e juventude são envolvidos no trabalho da Escola (ex. Equipas Locais de Intervenção, Comissão de Proteção de Crianças e Jovens)? <b>Sim/ Não</b>   | Evidências: |
| ✓ Os CRI e os CRTIC colaboram ativamente nas respostas às necessidades específicas de acesso ao currículo? <b>Sim/ Não</b>  |             |
| ✓ A Escola e as instituições ou organizações da comunidade (por exemplo, Municípios, Juntas de Freguesia, comunidades intermunicipais ou áreas metropolitanas) desenvolvem projetos conjuntos e partilham recursos relevantes para melhorar as aprendizagens das crianças e dos alunos? <b>Sim/ Não</b> |             |
| <b>C.8. A Escola colabora com organizações locais e/ou regionais.</b>   | ① ② ③       |

|   |             |
|---|-------------|
| ✓ A Escola desenvolve ações de colaboração com empresas locais, associações de voluntariado, de solidariedade social, entre outras? <b>Sim/ Não</b> | Evidências: |
| ✓ A Escola tem protocolos de colaboração/cooperação com instituições de ensino superior? <b>Sim/ Não</b>  |             |
| ✓ A Escola utiliza os meios de comunicação para divulgar e promover o trabalho realizado em parceria? <b>Sim/ Não</b>                               |             |

Responda às seguintes questões para aprofundar a reflexão sobre os próximos passos em relação à **Dimensão C. Desenvolvimento de Colaboração e de Parcerias:**

- 1) Quais são os pontos fortes identificados na Escola e quais as práticas que se destacam pela sua sustentabilidade?
- 2) Quais são as áreas de intervenção prioritária na Escola? Quais as principais áreas de melhoria?
- 3) Que áreas prioritárias se identificam para a formação contínua?
- 4) Quais devem ser os próximos passos?

## REFERÊNCIAS

- Almeida, S., Roldão, M. C., Gonçalves, E., Batista, S., & Carvalho, M. J. (2017). Rede colaborativa de escolas no processo de gestão curricular contextualizada. In S. Baltazar, J. Saragoça, M. O. dos Santos, J. Fialho & H. Arco (Orgs.). *Livro de Atas do 1º Congresso Internacional de Redes Sociais/CIReS*. (pp. 106 - 133). CICS.NOVA – Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais. <https://run.unl.pt/handle/10362/41800>
- Amorim, S., Cabral, I., & Alves, J. M. (2020). Culturas escolares, lideranças e resultados: apresentação de resultados de um estudo de caso duplo. *Revista Portuguesa de Investigação Educacional*, n.º especial, 2020, pp. 144-171. <https://doi.org/10.34632/investigacaoeducacional.2020.8504>
- Decreto-Lei n.º 54/2018 da Presidência do Conselho de Ministros (2018). Diário da República 1.ª série, 129 (julho): 2918 - 2928. <https://files.dre.pt/1s/2018/07/12900/0291802928.pdf>
- Decreto-Lei n.º 55/2018 da Presidência do Conselho de Ministros (2018). Diário da República 1.ª série, 129 (julho): 2928 - 2943. <https://files.dre.pt/1s/2018/07/12900/0292802943.pdf>
- Decreto-Lei n.º 75/2008 do Ministério de Educação (2008). Diário da República 1.ª série, 79 (abril): 2341 – 2356. <https://files.dre.pt/1s/2008/04/07900/0234102356.pdf>
- Donnelly, V. J & Watkins, A. (Eds.) (2021). *Key Principles – Supporting policy development and implementation for inclusive education*. European Agency for Special Needs and Inclusive Education. [https://www.european-agency.org/sites/default/files/Key%20Principles%20%E2%80%93%20Supporting%20policy%20development%20and%20implementation%20for%20inclusive%20education\\_1.pdf](https://www.european-agency.org/sites/default/files/Key%20Principles%20%E2%80%93%20Supporting%20policy%20development%20and%20implementation%20for%20inclusive%20education_1.pdf)
- European Agency for Special Needs and Inclusive Education. (2022). Glossary. European Agency for Special Needs and Inclusive Education. <https://www.european-agency.org/resources/glossary>
- Florian, L. (2010). Inclusão e Necessidades Especiais: o que significa ser professor de Educação Especial na era da Inclusão. *Revista Educação Inclusiva*, 1(1), 8-14.
- Forte, A. M. & Flores, M. A. (2012). Potenciar o desenvolvimento profissional e a colaboração docente na escola. *Outros temas – Cadernos de Pesquisa*, 42(147), 900-919. <https://doi.org/10.1590/S0100-15742012000300014>
- Kyriazopoulou, M. & Weber, H. (Eds.) (2009). *Development of a set of indicators – for inclusive education in Europe*. European Agency for Development in Special Needs Education. <https://www.european-agency.org/sites/default/files/Indicators-EN.pdf>
- Lei n.º 116/2019 da Assembleia da República (2019). Diário da República 1.ª série, 176 (setembro): 12 - 35. <https://files.dre.pt/1s/2019/09/17600/0001200035.pdf>
- Pereira, F., Crespo, A., Trindade, A.R. Cosme, A., Croca, F., Breia, G., Azevedo, H., Fonseca, H., Micaelo, M., Reis, M. J., Saragoça, M. J., Carvalho, M., & Fernandes, R. (2018). Para uma educação inclusiva: Manual de apoio à prática. Lisboa: Ministério da Educação, Direção-Geral da Educação

- (2018). Para uma Educação Inclusiva - Manual de Apoio à Prática. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE). [https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EEspecial/manual\\_de\\_apoio\\_a\\_pratica.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EEspecial/manual_de_apoio_a_pratica.pdf)
- Salgado, A., Leandro, S., Graça, T., & Martins, D. (2016). Observar para refletir: O (des)envolvimento de um grupo de professores na (trans)formação das práticas pedagógicas. In F. H. Veiga (Coordenador), A. Pereira, C. Carvalho, F. Goulão, F. Marinha, I. Oliveira, L. Faria, M. C. Taveira, S. Bahia, A. S. Raposo, S. N. Caldeira (Orgs). *Atas do II Congresso Internacional Envolvimento dos Alunos na Escola: Perspetivas da Psicologia e Educação Motivação para o Desempenho Académico*. (pp. 865-879). Instituto de Educação da Universidade de Lisboa. [https://www.researchgate.net/publication/330934103\\_Observar\\_para\\_refletir\\_O\\_desenvolvimento\\_de\\_um\\_grupo\\_de\\_professores\\_na\\_transformacao\\_das\\_praticas\\_pedagogicas](https://www.researchgate.net/publication/330934103_Observar_para_refletir_O_desenvolvimento_de_um_grupo_de_professores_na_transformacao_das_praticas_pedagogicas)
- Silva, I. L., Marques, L., Lourdes, M., Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE). [https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Noticias\\_Imagens/ocepe\\_abril2016.pdf#:~:text=As%20Orienta%C3%A7%C3%B5es%20Curriculares%20para%20a%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Pr%C3%A9-Escolar%20baseiam-se,em%20colabora%C3%A7%C3%A3o%20com%20a%20equipa%20educativa%20do%20estabelecimento%2Fagrupamento.](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Noticias_Imagens/ocepe_abril2016.pdf#:~:text=As%20Orienta%C3%A7%C3%B5es%20Curriculares%20para%20a%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Pr%C3%A9-Escolar%20baseiam-se,em%20colabora%C3%A7%C3%A3o%20com%20a%20equipa%20educativa%20do%20estabelecimento%2Fagrupamento.)
- Turner-Cmuchal, M., Óskarsdóttir, E. & Bilgeri, M. (Eds.) (2021b). *Inclusive School Leadership: A Tool for Self-Reflection on Policy and Practice*. European Agency for Special Needs and Inclusive Education. [https://www.european-agency.org/sites/default/files/SISL\\_Self-Reflection\\_Tool.pdf](https://www.european-agency.org/sites/default/files/SISL_Self-Reflection_Tool.pdf)
- UNESCO (2021). *REACHING OUT TO ALL LEARNERS: a resource pack for supporting inclusion and equity in education*. UNESCO. [http://www.ibe.unesco.org/sites/default/files/resources/unesco\\_bie\\_2021\\_web\\_inclusive\\_education\\_resource\\_pack.pdf#:~:text=The%20UNESCO-IBE%20as%20a%20global%20Centre%20of%20Excellence,of%20their%20affiliations%2C%20gender%2C%20contexts%2C%20circumstances%2C%20and%20capacities.](http://www.ibe.unesco.org/sites/default/files/resources/unesco_bie_2021_web_inclusive_education_resource_pack.pdf#:~:text=The%20UNESCO-IBE%20as%20a%20global%20Centre%20of%20Excellence,of%20their%20affiliations%2C%20gender%2C%20contexts%2C%20circumstances%2C%20and%20capacities.)

